

## 16.

# Cândido Teobaldo de Souza Andrade: pioneiro das Relações Públicas no Brasil

Maria Aparecida Ferrari<sup>1</sup>

ECA-USP – Escola de Comunicação e Artes  
da Universidade de São Paulo

ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. **Psico-sociologia das Relações Públicas**. Petrópolis:Vozes, 1975.

### Introdução

Só ele, até 1975 tinha conseguido concluir um doutorado em Relações Públicas no Brasil, no dia 15 de outubro de 1975. Prof. Teobaldo, assim chamado por seus alunos, colegas e funcionários também foi o primeiro a receber o título de livre-docente em Relações Governamentais, em 28 de dezembro de 1978, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

- 
1. Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo e socióloga pela mesma instituição. Foi diretora da Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Metodista de São Paulo de 2001 a 2008 e coordenadora do curso de Relações Públicas da Universidade Metodista de São Paulo de 2000 a 2009, na mesma universidade. Professora da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: maferrari@usp.br

Sua dedicação às Relações Públicas rendeu-lhe o título dado pelo jornal *Diário da Noite*, em 12 de julho de 1962, de “o pioneiro indígena das Relações Públicas, que nacionalizou o assunto com base na sua experiência brasileira, que é das mais sérias”.

Antes de dedicar-se às Relações Públicas, o Prof. Teobaldo estudou Educação Física e Direito, ambas as carreiras também cursadas na Universidade de São Paulo, mas foi a sua dedicação às Relações Públicas que ocupou sua trajetória profissional e pessoal.

Ele foi um profissional “por inteiro”, como se diz, criador do pensamento científico na área e defensor dos princípios fundamentais da profissão que abraçou com tanto carinho.

A homenagem que eu presto ao Prof. Teobaldo nesse texto trata de enfatizar seu enfoque sobre as Relações Públicas como função administrativa que trata de criar em favor da empresa um crédito de confiança e estima aos interesses institucionais. Nada mais contemporâneo notar que sua definição traz as origens da profissão, mas também a atualidade que pede o atual momento de transformação da sociedade, na qual as organizações necessitam da “licença para liderar” e não mais a “licença para operar”.

Nessas páginas, como aluna, orientanda, profissional e docente comentarei algumas de suas contribuições para a área, uma vez que sua profícua vida profissional e acadêmica nunca poderá ser analisada em sua totalidade nesse pequeno espaço bibliográfico.

## **Trajетória nas Relações Públicas nos Estados Unidos e no Brasil**

Todos aprendemos que os Estados Unidos foram o “berço” das Relações Públicas, uma vez que no final do século XIX as condições políticas, econômicas e sociais foram fundamentais para o início da atividade na sociedade norte-americana. A preocupação com a opinião pública, a transparência das ações das empresas para com a sociedade e o início de um diálogo que permitia uma interlocução entre a organização e seus públicos foram alguns dos elementos que propiciaram o desenvolvimento das Relações Públicas no continente norte-americano.

Segundo Grunig, Ferrari e França (2011, P 159) “foi justamente na década de 1880, devido a uma série de greves de trabalhadores de vários setores da indústria, que surgem as primeiras atividades de relações públicas fruto do contexto da sociedade norte-americana daquela época”. A segunda metade do século XIX foi um período difícil nessa região do mundo, pois não existiam relações trabalhistas

saudáveis com respeito aos trabalhadores, tampouco havia qualidade no ambiente de trabalho e de capacitação da mão-de-obra, enfim os ‘robbers barons’<sup>2</sup> exerciam seu poder junto à classe trabalhadora pobre e desamparada nas suas necessidades. Essa situação levou os trabalhadores a organizarem greves pedindo melhores condições de trabalho e de salário mais justo. E é justamente nesse contexto que surgiu Ivy L. Lee assessorando os empresários, entre eles John D. Rockefeller e William Vanderbilt, com o objetivo de melhorar a relação dos milionários com a opinião pública, uma vez que até então esses só se dedicavam a ganhar dinheiro mediante a exploração dos trabalhadores. Lee ajudou-os usando a filantropia e o mecenato para recuperar a imagem dos ‘robbers barons’.

Os pioneiros das relações públicas Ivy Lee e Edward Bernays tiveram um papel importante no assessoramento aos empresários da época e foram os primeiros a abrir agências de comunicação nos Estados Unidos. Tanto Lee como Bernays alicerçaram as bases para o desenvolvimento das Relações Públicas nos Estados Unidos em um momento crucial em que a Europa estava sendo devastada pelas duas grandes guerras. O período que colocou a profissão no seu ápice foi logo após a Segunda Grande Guerra Mundial, momento em que as Relações Públicas começam a ser praticadas sob o enfoque estratégico.

Desde o início as Relações Públicas contaram com grandes especialistas da atividade, como Arthur Page e Harold Burson e com pesquisadores e acadêmicos como Scott Cutlip e Alan Center com a obra *Effective Public Relations* (1952) e Bertrand Canfield com o livro *Public Relations: Principles, Cases and Problems* (1956) que passaram a ser adotadas em universidades do mundo todo e foram traduzidas em inúmeros idiomas para servir de texto base para o ensino das Relações Públicas.

Também é importante destacar que a conjuntura dada para o surgimento da profissão e seu crescimento apoiado tanto na academia como nas associações da categoria, principalmente a PRSA<sup>3</sup> propiciou uma base sólida e de credibilidade para a sua prática.

- 
2. Robbers barons – expressão anglo-saxã, significa os “barões ladrões”, que eram empresários sem escrúpulos que se tornaram milionários à custa da exploração da população trabalhadora.
  3. PRSA – Public Relations Society of América, associação fundada em 1947 e que até hoje é altamente prestigiada pelos profissionais e as organizações. A PRSA oferece aos profissionais o processo de ‘acreditação’ ou ‘certificação’ – APR – que passa a ser um selo distintivo junto ao mercado, pela criteriosa avaliação a que são submetidos os profissionais certificados a cada quatro anos.

Se nos Estados Unidos as Relações Públicas floresceram no início do século XX, fruto de uma contingência político-econômica e social, na América Latina a atividade se desenvolveu várias décadas mais tarde.

O Brasil se destacou como pioneiro da prática das Relações Públicas na América Latina e seu início se deu com a instalação do departamento de Relações Públicas na empresa The Light and Power Co. Ltda., em São Paulo. Porém, deve-se destacar que a história e o desenvolvimento das Relações Públicas nos países da América Latina sempre estiveram dependentes dos modelos e das técnicas praticadas em países como os Estados Unidos, Inglaterra e França e, também de uma maneira imposta, com a chegada das empresas multinacionais. Essas organizações trouxeram consigo as estruturas organizacionais de suas sedes nas quais estava contemplado o modelo de departamento de Relações Públicas voltado para as comunicações com os públicos interno e externo.<sup>4</sup> Isso ocorreu principalmente no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1950, quando o continente latino-americano viveu o seu primeiro estágio de industrialização e, a seguir intensificou-se nas décadas de 1960 e 1970.

## Teobaldo e a sua liderança

Entre as décadas de 1910 e 1940, o exercício das Relações Públicas no Brasil esteve restringido a poucas empresas internacionais e a criação de alguns setores de Informação Públicas em órgãos governamentais. Na década de 1940 inicia-se a promoção de cursos ministrados na Fundação Getúlio Vargas, no IDORT e na PUC/RJ, com o objetivo de capacitar os profissionais que, nessa época, praticavam a atividade em empresas públicas e privadas. Dos profissionais que participaram dos cursos livres surgiu o grupo que, liderado por Cândido Teobaldo de Souza Andrade, resolveu fundar a ABRP (Associação Brasileira de

---

4. Podemos citar no Brasil a empresa canadense Light, que em 1914 instalou seu departamento de RP em São Paulo. Na década de 1930 se instalam na Argentina as empresas Unilever, Siemens, Swift, Ericson, Bayer, AGFA, Price Waterhouse, Goodyear, Citibank e Kodak. Também nos anos 1930 se registra, na Venezuela, o início das atividades de RP na Shell. Já no Chile, o início das atividades de RP se dá em 1952, com a chegada da empresa de mineração norte-americana Braden Copper Company.

Relações Públicas) em 1954. A entidade teve um papel preponderante no desenvolvimento da atividade no Brasil, trazendo especialistas estrangeiros como Harwood I. Childs, Eric Carlson e Neville Sheperd para ensinar e capacitar os profissionais da época, uma vez que não havia curso universitário na área.

A partir de 1956 o Prof. Teobaldo iniciou sua trajetória a serviço das Relações Públicas. Pesquisou e estudou os primeiros livros americanos de Relações Públicas e, em seguida estruturou os primeiros cursos de Relações Públicas em nível médio. Também teve uma participação marcante na criação da FIARP – Federación Interamericana de Asociaciones de Relaciones Públicas que congregava as associações da categoria ao longo do continente latino-americano e que, a partir de 1980 passou a se chamar de CONFIARP – Confederación Interamericana de Asociaciones de Relaciones Públicas. Teobaldo teve um papel articulador relevante, principalmente para o fortalecimento do exercício profissional por meio do desenvolvimento da academia e dos cursos superiores com o fim de abrir espaço para as Relações Públicas nas organizações.

A partir de 1954, o Prof. Teobaldo passou a direcionar sua carreira associativa participando ativamente na ABRP/SP ocupando os cargos de secretário, vice-presidente e presidente da entidade, assim como da FIARP e CONFIARP, entidades na qual colaborou na elaboração dos currículos dos cursos de Relações Públicas.

Quando fazemos uma comparação entre o desenvolvimento das Relações Públicas nos Estados Unidos e o Brasil nos deparamos com a questão proposta por Kunsch (2006): não caberia o título de pioneiro das Relações Públicas ao Prof. Cândido Teobaldo de Souza Andrade, uma vez que traz em seu portfólio muitas das características de Edward Bernays, pioneiro na pesquisa de Relações Públicas nos Estados Unidos?

Quiçá podemos mencionar como o momento mais relevante para destacar a atuação pioneira do Prof. Teobaldo, assim como para contextualizar a trajetória das Relações Públicas no Brasil, a criação da lei no. 5.377, de 11 de dezembro de 1967, que disciplinou o exercício profissional de relações públicas, depois regulamentada pelo decreto no. 63.283, de 26 de setembro de 1968, tornando o Brasil o primeiro país do mundo a adotar legislação específica sobre as relações públicas, sob a égide do período militar. O Prof. Teobaldo teve grande destaque nesse momento, uma vez que ele foi um dos autores da referida lei que criou a profissão e do curso superior de Relações Públicas, com duração de quatro anos, em 1967, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

A profícua literatura do Prof. Teobaldo e sua obra máster *“Psicossociologia das Relações Públicas”*

Cândido Teobaldo de Souza Andrade, além de ser o pioneiro das Relações Públicas no Brasil foi o primeiro a se dedicar a escrever sobre a atividade. Profícuo escritor, proporcionou aos praticantes e aos acadêmicos a primeira literatura especializada no país. Suas seis obras, escritas a partir dos anos 1960, passaram a ser as leituras obrigatórias em todos os cursos universitários, a partir da criação da lei no. 5.377.

Em 1962, publicou seu primeiro livro “*Para entender Relações Públicas*” (1965, 2ª. edição; 1983, 3ª. edição; 1993, 4ª. edição). Seu segundo livro “*Curso de Relações Públicas*” foi publicado em 1970 (1974, 2ª. edição; 1980, 3ª. edição; 1988, 4ª. edição; 1994, 5ª. edição). “*Psicossociologia das Relações Públicas*” foi seu terceiro livro lançado em 1975 (1989, 2ª. edição). Em 1978 lançou o *Dicionário Profissional de Relações Públicas e Comunicação* (1996, 2ª. edição) seguido, em 1982, pela obra “*Administração de Relações Públicas no Governo*” e, em 1988, “*Como administrar reuniões*” (1995, 2ª. edição).

Entre todas as suas obras, cada uma abordando uma temática muito peculiar, destacamos o conteúdo do livro “*Psicossociologia das Relações Públicas*” lançado em 1978. A proposta da obra é analisar detalhadamente o poder psicossocial e a sua importância, uma vez que o poder é a representação da opinião pública, na qual a sua expressão se dá por meio da determinação de interesses públicos e a identificação dos interesses privados, ou seja, os interesses dos diversos públicos e das organizações inseridas em um processo social.

O próprio Prof. Teobaldo dizia (1978, p. 8) que o livro “requer do leitor conhecimento dos princípios de Relações Públicas, uma vez que não se trata de leitura introdutória. Traz procedimentos fundamentais, de interesse para estudantes, professores e profissionais de Relações Públicas e de Administração”. Sua visão contemporânea, pode ser observada quando ele enfatiza que alguns empresários ainda não perceberam que houve uma *alteração sensível* na sociedade moderna e, em consequência, as empresas, pouco a pouco, passam de *propriedade privada para instrumento social*, por meio do qual os grupos de pessoas poderiam satisfazer suas necessidades mais prementes e aguardar a concretização de outras aspirações legítimas.

Dividido em dez capítulos, a obra tem o propósito de refletir sobre as Relações Públicas em seu aspecto psicossociológico e analisa os seguintes elementos: interesse público; comportamento coletivo; público e seu conceito; opinião do público e seu desenvolvimento; público em Relações Públicas; classificação de públicos; poder psicossocial das Relações Públicas e sua responsabilidade, e administração da controvérsia.

Seu ponto central está na defesa do interesse público quando afirma que o interesse público somente poderá ser determinado e identificado pela “*ação dialogante*”, com a formação do público e da opinião pública. A princípio, as Relações Públi-

cas sugiram como *intérpretes* de políticas e diretrizes das empresas modernas, para melhorar os padrões de integração social. Hoje, elas devem ser consideradas como intérpretes das atitudes e opiniões dos públicos para conseguir a integração social.

Cândido Teobaldo de Souza Andrade inicia a sua lógica de construção teórica a partir da necessidade de definição de interesse público. Segundo ele, os cientistas sociais, os políticos e os juristas afirmam ser impossível definir esse conceito, mas o autor indica ser decisiva a conceituação, mesmo que em hipótese, porque o conceito pode ser abordado como um objetivo e um processo presente em toda e qualquer manifestação social.

Para o Prof. Teobaldo, o interesse público é, em último caso, o que a opinião pública afirma que é, isso porque sinaliza que tanto o interesse público e a opinião pública se referem às formas de comportamento coletivo dos agrupamentos espontâneos, em especial, os públicos. Segundo o autor, o poder psicossocial – resultante da formação dos públicos – depende das Relações Públicas, por seus princípios éticos e pela busca de harmonia dos interesses dos públicos. Neste mesmo sentido, o Prof. Teobaldo enfatizava que não se pode ver as Relações Públicas como uma atividade utópica; ela pode ser difícil de ser estabelecida e mantida, porém é decisiva para os destinos da humanidade.

Vale a pena destacar a ênfase colocada por Simeone (2006) que reforça um dos tópicos tratados pelo Prof. Teobaldo na obra em questão e que se refere a controvérsia pública. Explica Simeone que ao longo do século XX, com a eclosão de movimentos sociais expressivos e a circulação cada vez mais abundante e rápida de informações em conexão global, um dos eixos principais das atividades de Relações Públicas viria a ser a questão das controvérsias públicas, com foco nas formas como os sujeitos se agrupam para influir no debate público. E destaca que o Prof. Teobaldo chamava a atenção para o desejo cada vez maior dos indivíduos de “influir na apreciação e na resolução das controvérsias de interesse público” (ANDRADE, 1989, p.40). O cuidado com os públicos e com a opinião pública por parte das organizações advém de dois grandes motivos: a necessidade de justificativa pública para as atitudes privadas da organização – e, por extensão, para a sua própria existência, e a necessidade de ganhar autoridade para influir no debate público e, conseqüentemente, exercer poder social.

Finalmente, a obra analisada mostra sua contemporaneidade quando reforça a questão “responsabilidade social”, pois a atividade de Relações Públicas está intrinsecamente conectada com a ética e a transparência e só pode ser exercida nas sociedades democráticas. Com essa visão, o Prof. Teobaldo mostrou a sua geração e as futuras seu posicionamento sobre uma atividade que ele chamou

de “método de ação, que objetiva conseguir a conscientização das instituições públicas ou privadas e seus públicos, de molde a harmonizar os interesses conflitantes” (ANDRADE, 1972, p. 7).

## Considerações Finais

Prof. Teobaldo foi um vanguardista, admirado pela vitalidade didática, pela liderança associativa, pelo rigor científico personagem inegavelmente importante na sistematização da atividade de Relações Públicas no Brasil. Suas obras formaram o esteio para que os profissionais do século XXI possam desenvolver seu trabalho em bases sólidas.

Não há como inventar a “roda”! Uso essa expressão para dizer que ao reler as obras do Prof. Teobaldo vejo que seus conceitos e princípios estão conosco, seja nas bibliografias mais atuais usadas na academia, como nas práticas cotidianas das empresas. Interesse público, opinião pública, administração da controvérsia e outros, são assuntos relevantes enfrentados por todos os profissionais de Relações Públicas no exercício de suas funções. Fica o legado do pioneiro e a lembrança eterna de seus ensinamentos.

## Referências

GRUNIG, J. E., FERRARI, M. A. e FRANÇA, F. **Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. 2ª. edição, São Caetano do Sul, Difusão, 2011.

KUNSCH, W. L. **De Lee a Bernays, de Lobo a Andrade: a arte e a ciência das relações públicas em seu primeiro centenário (1906–2006)**. Paper apresentado no GT de Relações Públicas e Comunicação Organizacional no XXIX INTERCOM, Brasília, 2006.

SIMEONE, M. **As relações públicas no complexo de administração da visibilidade pública: uma visão política**. Paper apresentado no GT de Relações Públicas e Comunicação Organizacional no XXIX INTERCOM, Brasília, 2006.